



Francisca Maria Pedras Fialho

**A SUPERPROTEÇÃO PARENTAL E A MODULAÇÃO SENSORIAL
EM BEBÉS DOS 7 AOS 35 MESES**

**Projeto/Relatório elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial**

Orientador: Professora Doutora Helena Isabel da Silva Reis

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde, do Instituto
Politécnico de Leiria

Coorientador: Professora Doutora Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Julho, 2023

Francisca Maria Pedras Fialho

**A SUPERPROTEÇÃO PARENTAL E A MODULAÇÃO SENSORIAL
EM BEBÉS DOS 7 AOS 35 MESES**

**Projeto/Relatório elaborado com vista à obtenção
do grau de Mestre em Terapia Ocupacional,
na Especialidade de Integração Sensorial**

Orientador: Professora Doutora Helena Isabel da Silva Reis

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde, do Instituto
Politécnico de Leiria

Coorientador: Professora Doutora Isabel Maria Damas Brás Dias Ferreira

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Júri:

Presidente: Professora Doutora Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto

Professor Coordenador na Escola Superior de Saúde do Alcoitão

Vogais: Professora Doutora Helena Isabel da Silva Reis

Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico
de Leiria

Professor Doutor Miguel Leite Borges da Mata Pereira

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Educação de Lisboa

Resumo

Introdução: Os comportamentos de superproteção e de extremo cuidado por parte dos pais, podem ser excessivos, estando deste modo, a negar-lhes oportunidades para experienciar novos ambientes e atividades, necessárias para o seu desenvolvimento, afetando o processamento sensorial das crianças. **Objetivos:** No presente estudo, pretende-se caracterizar as crianças consoante a modulação sensorial, identificar e descrever as características de interação, nomeadamente comportamentos de superproteção, entre mãe e a criança e entre o pai e a criança e por fim, relacionar os comportamentos de superproteção com a modulação sensorial das crianças. **Métodos:** Referente à metodologia, foram utilizados os instrumentos: *Toddler Sensory Profile 2*, *Parental Overprotection Coding System* (POCS) e o *Parental Protection Scale* (PPS). Trata-se de um estudo não experimental (observacional), descritivo correlacional. Contou com uma amostra de seis crianças entre os 7 meses e os 35 meses, sem patologias associadas e suas mães e/ou pais. **Resultados:** Identificou-se alterações na modulação sensorial das crianças, a nível do processamento dos estímulos visuais, táteis e orais/gustativos. Revelou-se a existência de um comportamento de superproteção mais frequente nas mães do que nos pais, assim como se verificou a existência de uma correlação negativa significativa, ($R = -0,820$, $p = 0,046$) entre a superproteção parental da mãe e o total da modulação sensorial das crianças. **Conclusões:** Perante os resultados obtidos, averiguou-se que existe relação negativa entre os comportamentos de superproteção parental e a modulação sensorial, presente nas interações entre mãe e criança. Deste modo, identifica-se alterações na modulação sensorial das crianças, aquando da presença de comportamento de superproteção parental, influenciando assim o seu desenvolvimento.

Palavras – Chave: modulação sensorial; desenvolvimento da criança; comportamentos parentais; superproteção.

Abstract

Introduction: The overprotective and extreme care behaviours of parents may be excessive, thereby denying them opportunities to experience new environments and activities necessary for their development, affecting children's sensory processing.

Objectives: In this study, we intend to describe the children according to their sensory modulation, to identify and report the interaction characteristics, namely overprotective behaviours, between the mother and the children as well as the father and the children, and, finally, to compare the overprotective behaviours with the children's sensory modulation.

Methods: Concerning the methodology, the instruments used were: Toddler Sensory Profile 2, Parental Overprotection Coding System (POCS) and the Parental Protection Scale (PPS). This is a non-experimental (observational), descriptive correlational study. The sample was composed of six children between 7 months and 35 months, without any associated pathologies, as well as their mothers and/or fathers.

Results: The study identified alterations in the sensory modulation of the children in the processing of visual, tactile, and oral/tasting senses. It was revealed the existence of an overprotective behavior more frequently found in mothers compared to the fathers, and also the existence of a significant negative correlation ($R = -0.820$, $p = 0.046$) between parental overprotection of the mother and the total sensory modulation of the children.

Conclusions: Based on the results achieved, a negative relationship was found between parental overprotective behaviors and the sensory modulation present in mother-child interactions. Therefore, alterations in children's sensory modulation were identified in the presence of overprotective parental behavior, influencing their development.

Keywords: sensory modulation; child development; parental behaviors; overprotective behavior.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA	11
2.1 Participantes	11
2.2 Instrumentos de recolha de dados	14
2.3 Procedimentos	17
3. ANÁLISE DE DADOS.....	19
4. DISCUSSÃO	25
5. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	33

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos bebês/crianças participantes	12
Tabela 2- Caracterização das mães.....	12
Tabela 3- Caracterização dos pais	13
Tabela 4- Caracterização da modulação sensorial.....	19
Tabela 5- Resultados da escala Parental Overprotection Coding System (POCS).	21
Tabela 6-Teste de Wilcoxon: Comparação entre os comportamentos dos pais e das mães	23
Tabela 7- Correlação entre a Modulação Sensorial e os comportamentos de superproteção parental.....	24

1. INTRODUÇÃO

A família é o pilar fundamental na construção da identidade individual, sendo que a sua dinâmica tem, uma influência preponderante no desenvolvimento social, intelectual e emocional dos seus descendentes. Uma vez que, é no seu seio familiar que ocorrem as primeiras experiências, os primeiros vínculos emocionais e o estabelecimento das primeiras relações sociais (Pacheco, 2013). Para Winnicott (1958, citado por Pereira *et al.* 2017), o desenvolvimento do ser humano desde o seu nascimento é altamente influenciado pelas dinâmicas familiares, sendo que, segundo as perspectivas bio-ecológica e do desenvolvimento familiar, as crianças tal como os adultos, são participantes ativos no sistema familiar, afetando-se diretamente por intermédio das suas interações (Wendt, 2009).

Nos primeiros meses de vida, após o nascimento, o bebé precisa dos pais para se desenvolver, e por questões instintivas e de proteger o bebé de algo que pode ser uma ameaça, os pais atuam de forma protetora e exacerbada, acabando por retirar os seus filhos dessa mesma situação. Esta minimização de experiências e envolvimento em reduzidas situações, traz à criança intercorrências no seu processo de desenvolvimento (Bezerra, 2004; Zulian, 2011; citado por Benício & Souza, 2019). Uma vez que há evidências que mostram, que estes comportamentos de superproteção e de extremo cuidado por parte dos pais, podem ser excessivos, estando deste modo, a negar-lhes oportunidades para experienciar novos ambientes e atividades, necessárias para o seu desenvolvimento saudável. Assim, também estão a contribuir para uma diminuição das capacidades necessárias para a sua autonomia nas diferentes tarefas do dia-a-dia (Ungar, 2009). Deste modo, a superproteção e a existência de um sistema de regras muito rígido e controlador, parecem proporcionar alterações no desenvolvimento da criança (Fisak & Grills-Taquechel, 2007; citado por Rita, 2018). Tal como afirma Benício e Souza (2019), as posturas de superproteção trazem para o desenvolvimento da criança, insegurança e uma menor autonomia, impedindo a mesma de se envolver e desenvolver as suas capacidades e competências nas atividades do seu dia-a-dia, tanto no brincar como nas atividades de vida diária (alimentação, banho, vestir/despir), tornando as crianças mais frágeis e dependentes. Estes comportamentos de superproteção por parte dos pais, em contraste com a promoção da autonomia, ainda transmitem à criança que o mundo é perigoso. Limitam, e reforçam o evitamento da criança para a iniciativa e procura de oportunidades

para desenvolver as suas capacidades e a confiança para gerir situações de desafio (Clarke, Cooper & Creswell, 2013). Rita (2018, citada por Souza 2021), acrescenta ainda que as crianças que crescem num registo de superproteção por parte dos pais, tendem também a ter dificuldades para compreender ameaças sociais, o que pode levar a um quadro de ansiedade nas crianças, podendo ainda desenvolver maior dependência dos mesmos, devido à pouca exploração e baixa autonomia para a resolução de problemas. Contrariamente, quando os pais confiam e são sensíveis aos sinais das suas crianças, estas desenvolvem de forma mais eficaz a sua capacidade de adaptação nos diferentes contextos e na criação de estratégias de autorregulação (Pereira *et al.*, 2017).

Deste modo, o excesso de atividades orientadas pelos adultos, vão permeando a infância, e dificultando a criação de interesses e atividades satisfatórias para a criança, bem como o interesse pelo brincar, que é uma atividade de extrema importância para o desenvolvimento infantil e intelectual (Kunsch, 2014, citado por Souza, 2021).

Disfunção do Processamento Sensorial e suas implicações na superproteção da criança

O desenvolvimento infantil é um processo longo e contínuo, que tem início in útero, e é parte fundamental do desenvolvimento humano, destacando que, nos primeiros anos, surge a partir da relação genética e da influência do meio (Souza & Veríssimo, 2015). Grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço, desde as atividades mais simples do dia-a-dia, até às mais complexas. Diante deste facto, é perceptível a grande importância do ambiente para o desenvolvimento infantil, uma vez que é nele que a criança estabelece a relação com as pessoas e com o mundo. Na mesma sequência, é deveras importante a criança ser criada em liberdade, dando-lhe oportunidades de exploração do ambiente por si (Naciemento & Orth, 2008). Não deixar que a criança desenvolva as suas capacidades devido ao excesso de cuidados, vai refletir-se ao nível escolar, social, pessoal e até na saúde da criança (Benício & Souza, 2019). Desta forma, Kunsch (2014), refere ser fundamental para as crianças terem a presença de um adulto como apoio e suporte, para se desenvolverem com segurança, mas não de uma pessoa que diz a todo o instante o que elas devem fazer ou, ainda pior, que faz tudo por elas.

As pesquisas sobre desenvolvimento infantil estudam, além dos aspetos motores, o desenvolvimento psicomotor e a importância dos sistemas sensoriais (visual, auditivo, gustativo, tátil, vestibular e proprioceptivo) para o desenvolvimento integral da criança. As experiências proporcionadas pela interação da criança com a família e com o mundo influenciarão na maneira como seus sistemas sensoriais se integram para gerar respostas adequadas ao meio (Beltrame, Moraes & Souza, 2018). Magalhães (2008), reforça que todas as ações, desde os movimentos corporais até ao processo das aprendizagens escolares, estão dependentes da interpretação da informação sensorial, provenientes do meio e do uso dos materiais e objetos. Este processo neurológico de organizar as sensações do próprio corpo e do ambiente, permitindo a organização do comportamento nas atividades no dia-a-dia, tem o nome de Integração Sensorial (Ayres, 1979).

Na perspectiva de Dunn (1997), para haver a produção de um comportamento ou resposta adequado, é necessária a existência de um ambiente externo que forneça oportunidade e experiências diversificadas, estímulos sensoriais para despoletar, posteriormente uma aprendizagem. Neste sentido, num ambiente pobre e controlado, a criança não terá oportunidades de desenvolver os seus conhecimentos e de fazer as suas aprendizagens, devido à falta de estímulos e de oportunidades de interação, tanto com o meio como com os objetos/pessoas que nele se encontram. O autor descreveu uma combinação de neurociência e os conceitos comportamentais, vindos do desempenho da criança nas atividades diárias, para a explicação do processamento sensorial, sendo que o sistema nervoso central é responsável por modular a informação vinda do ambiente. Tal como afirma Lai *et al*, (2019), o processamento sensorial refere-se à maneira como são processados os estímulos vindos do meio, e envolve a capacidade de registar e processar os diferentes tipos de sensações. Quando existe dificuldades em usar a informação recebida pelos sentidos para conseguir funcionar eficientemente nas atividades do dia-a-dia, estamos perante uma disfunção de integração sensorial (Serrano, 2018).

Miller (2006, citado por Magalhães 2008), classifica as disfunções de integração sensorial em três grandes grupos: perturbação de modulação sensorial; perturbação motora de base sensorial; e perturbação da discriminação sensorial. A modulação sensorial refere-se à reatividade inicial que a criança apresenta a um determinado estímulo, à capacidade de recuperação a esse estímulo e ao tempo que consegue manter num nível ótimo de alerta perante o estímulo ou combinação de estímulos, ou seja, a

modulação sensorial é o processo neurológico para a organização e regulação dos estímulos do meio envolvente (Serrano, 2018). Quando se fala sobre modulação sensorial, fala-se também de limiar neurológico, sendo que uma criança com alto limiar neurológico, responde pouco aos estímulos, necessitando assim de uma maior intensidade e/ou frequência dos mesmos. Enquanto, uma criança com um baixo limiar neurológico, responde muito aos estímulos, e necessita de uma menor intensidade e/ou frequência para sentir os mesmos (Dunn, 1997). Neste sentido, a perturbação de modulação sensorial, observa-se em três padrões de reação a estímulos: a hiper-resposta, a hipo-resposta e a procura sensorial (Miller, 2006, citado por Magalhães 2008).

Deste modo, é importante o estudo do impacto que a superproteção poderá ter na modulação sensorial dos bebés, pois ainda existem poucos estudos referentes ao tema e também, devido ao facto da superproteção poder contribuir negativamente para o envolvimento dos bebés em ambientes e/ou atividades importantes para a sua aprendizagem e desenvolvimento, influenciando o seu desenvolvimento e autonomia, colocando assim em risco o desenvolvimento social, cognitivo e físico da criança. O estudo tem como variante a modulação sensorial, pois é um fator importante na organização dos estímulos que chegam ao Sistema Nervoso Central (SNC), vindos do meio em que a criança interage, possibilitando às mesmas o sucesso no envolvimento nas tarefas do seu interesse e do cotidiano.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal, verificar se existe uma relação entre a superproteção das mães e pais e a modulação sensorial nas crianças. Para alcançar o objetivo acima descrito será necessário: (1) caracterizar as crianças consoante a modulação sensorial; (2) identificar e descrever as características de interação, nomeadamente comportamentos de superproteção, entre a mãe e a criança e entre o pai e a criança; e (3) relacionar comportamentos de superproteção parental com a modulação sensorial das crianças.

2. METODOLOGIA

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade (Prodanov & Freitas, 2013).

Trata-se de um estudo não experimental (observacional), descritivo correlacional, sendo que se trata da exploração da relação entre variáveis (superproteção, modulação e auto- percepção de superproteção) e pretende descrever as mesmas.

2.1 Participantes

Os participantes do decorrente estudo foram bebés/crianças entre os 7 meses e os 35 meses, sem patologias associadas e suas mães e/ou pais.

A amostra foi recolhida através da participação voluntária de mães e pais cujos seus filhos são acompanhados pela especialidade de Pediatria da Equipa Alcance, sediada no distrito de Leiria. A amostragem do estudo é uma amostra não probabilística por escolha racional, tendo-se escolhido uma instituição onde se teve acesso a sujeitos com os requisitos pretendidos (pais de bebés com idade entre os 7 meses e os 35 meses de idade). Segundo Fortin (2009), a amostragem por escolha racional trata-se de construir uma amostra de indivíduos em função de um traço característico, sendo que os indivíduos escolhidos são supostos representar bem o fenómeno raro ou inusitado em estudo e de ajudarem a compreendê-lo.

No presente estudo, foram recolhidos dados de seis crianças, e os seus respetivos pais e mães.

Das seis crianças que participaram no estudo, cinco são do género feminino e uma criança do género masculino. Relativamente às idades das crianças participantes, três estão entre os 13 e os 23 meses de idade e as outras três, representam crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 34 meses. Todas as crianças participantes no estudo residem na zona centro de Portugal. No que diz respeito ao número de irmãos, duas das crianças participantes, não têm irmãos e as restantes quatro têm apenas um irmão. Neste sentido, duas crianças, representam os participantes que tem três pessoas no seu agregado familiar e quatro aos participantes com quatro pessoas agregadas (Tabela 1).

Para finalizar a caracterização das crianças participantes, os resultados que dizem respeito à estrutura educativa, três das seis crianças, frequentam o infantário/creche. Segue-se duas crianças que ficam em casa com familiares e uma criança que frequenta uma ama. Os resultados mostram-nos que quatro das crianças participantes, estão expostas a diferentes contextos (familiar e escolar), relativamente à criança que fica em casa com os familiares.

Tabela 1- Caracterização dos bebés/crianças participantes

		Frequência	Percentagem (%)
Género	Feminino	5	83,3
	Masculino	1	16,7
Idade	13-23 meses	3	50,0
	24-34 meses	3	50,0
Zona de residência	Centro	6	100,0
Número irmãos	Nenhum	2	33,3
	1 irmão	4	66,7
Número agregado	3 pessoas	2	33,3
	4 pessoas	4	66,7
Estrutura educativa	Infantário/Creche	3	50,0
	Ama	1	16,7
	Casa com um familiar	2	33,3

Referente às características das mães das crianças participantes no estudo, cinco delas têm idades compreendidas entre os 24 e os 34 anos e apenas uma está com a idade entre 35 e 45 anos. Todas as mães residem na zona centro.

Três das mães, têm o mestrado, sendo que duas terminaram a licenciatura e apenas uma o 3º ciclo. Neste seguimento, três mães, estão empregadas no setor de especialistas das atividades intelectuais e científicas, duas mães, no setor de pessoal administrativo e uma mãe exerce funções de técnicos e profissões de nível intermédio.

Relativamente ao número de filhos de cada mãe, quatro delas têm dois filhos e as restantes duas, têm um filho (Tabela 2).

Tabela 2- Caracterização das mães

		Frequência	Percentagem (%)
Idade (mãe)	24-34 anos	5	83,3

	35-45 anos	1	16,7
Zona Residência (mãe)	Centro	6	100,0
Habilitações literárias (mãe)	3 ciclo	1	16,7
	Licenciatura	2	33,3
	Mestrado	3	50,0
Profissão (mãe)	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	3	50,0
	Técnicos e profissões de nível intermédio	1	16,7
	Pessoal administrativo	2	33,3
Número de filhos (mãe)	1 filho	2	33,3
	2 filhos	4	66,7

De acordo com as características dos pais das crianças participantes no estudo, três deles estão na casa dos 24 a 34 anos de idade, assim como os restantes três pais têm idades entre os 35 e os 45 anos de idade.

Tal como as crianças e as mães, todos os pais (seis pais) residem na zona centro de Portugal.

No que diz respeito às habilitações literárias, dois pais concluíram o 3º ciclo, um dos pais terminou o secundário (12º ano), dois pais têm a licenciatura e apenas um tem o mestrado. Relativamente à profissão, dois dos pais exercem a sua prática profissional na área de especialistas das atividades intelectuais e científicas, um deles como trabalhador dos serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores, dois pais são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e um pai como operador de instalações, máquinas e trabalhadores da montagem.

Por fim, quatro dos pais têm dois filhos e dois dos pais têm um filho (Tabela 3).

Tabela 3- Caracterização dos pais

		Frequência	Percentagem (%)
Idade (pai)	24-34 anos	3	50,0
	35-45 anos	3	50,0

Zona residência (pai)	Centro	6	100,0
Habilitações	3º ciclo	2	33,3
Literárias (pai)	Licenciatura	2	33,3
	Mestrado	1	16,7
	Secundário (12º ano)	1	16,7
Profissão (pai)	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	2	33,3
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores	1	16,7
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	2	33,3
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1	16,7
Número filhos (pai)	1 filho	2	33,3
	2 filhos	4	66,7

2.2 Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha dos dados foram utilizados 3 instrumentos: um questionário sociodemográfico, o *Parental Overprotection Coding System* (POCS; Johnson & Holmbeck, 1995; versão portuguesa por Toscano, Baião, & Soares, 2021), o *Parental Protection Scale* (PPS; Thomasgard, Metz, Edelbrock & Shonkoff, 1995; versão portuguesa por Toscano & Soares, 2016) e o *Toddler Sensory Profile 2* (Dunn, 2014; versão portuguesa por Alves, 2022).

O questionário sociodemográfico deu os resultados para a caracterização do bebé e dos seus respetivos pais, como se pode verificar no subcapítulo dos participantes.

O *Parental Overprotection Coding System* (POCS), de Johnson e Holmbeck (1995), traduzido por Toscano, Baião e Soares (2021), é um instrumento de medida observacional, através da visualização de vídeos de 3 momentos distintos, de interação entre pai/mãe e bebé. O primeiro momento (vídeo 1), com a duração de 5 minutos, onde o bebé brinca com um brinquedo desafiador do desenvolvimento com orientação dos pais; no segundo momento (vídeo 2), o bebé brinca com brinquedos adequados ao desenvolvimento, com uma duração de 2,5 minutos; no terceiro e último momento (vídeo 3), o bebé arruma/limpa os brinquedos, também com uma duração de 2,5 minutos. Esta

escala está dividida em 4 sistemas de codificação, que inclui seis subescalas que exploram as dimensões de superproteção: (a) restrição não verbal de comportamento exploratório da criança; (b) a restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança; (c) contato físico excessivo com a criança, (d) desejo excessivo de agradar à criança; (e) comportamento parental que infantiliza a criança; (f) o(a) cuidador(a) controla a criança na tarefa. A sua creditação é feita pelo investigador, através de uma escala Likert de 1 a 5 pontos, sendo que a pontuação 5 reflete níveis excessivos de proteção parental e o 1 ponto refletem níveis de reforço positivo para o bebé realizar as brincadeiras, excetuando no subteste b, sendo que a pontuação 1 reflete níveis excessivos de proteção parental.

Para estudar a **validade de construto** para a população portuguesa foi efetuada uma análise fatorial por componentes principais que validou o uso de somatório global das subescalas para obter uma medida global de superproteção. Para estudar a **fidelidade ao nível da consistência interna** usou-se Alpha Cronbach tendo-se obtido um valor de 0,75 para a observação das mães com as crianças e de 0,83 para a observação dos pais com as crianças. A **fidelidade Inter-observador** foi estudada através do uso de observadores independentes, tendo-se recorrido ao coeficiente de correlação Intra classe (ICC). O ICC oscilou entre 0,82 e 0,94 para as observações das crianças com as mães e entre 0,93 e 0,98 para as observações das crianças com os pais.

O **Parental Protection Scale (PPS)**, criado por Thomasgard, *et al.*(1995) e traduzido por Toscano e Soares (2016), é um questionário constituído por 27 itens, tendo sido estes criados através de dimensões hipotéticas de comportamento protetores dos pais, para crianças dos (2 aos 11 anos). O questionário é dirigido aos pais (mães e pais). As respostas são pontuadas numa escala de 0 a 3, onde o 0 corresponde ao “nunca”; 1 corresponde ao “às vezes”; 2 corresponde ao “frequentemente” e o 3 ao “sempre”. Os itens 5, 6, 10, 14, 16, 19 e 25 foram codificados inversamente, onde o 0 corresponde ao “sempre” e o 3, corresponde ao “nunca”. A pontuação total da escala é derivada da soma dos 25 itens, com uma variação dos 0 aos 75 pontos, uma vez que as pontuações mais altas correspondem a maiores níveis de proteção parental.

O **Alfa de Cronbach** foi calculado para avaliar a **confiabilidade interna**, tendo como resultado 0,73. A **Correlação de Pearson** e os **Teste T**, foram utilizados para determinar a confiabilidade do **teste re-teste** da escala e das suas subescalas. Não existiram mudanças significativas dos valores médios para a pontuação total da escala (Teste T= 0,4, t= 0,7), para qualquer uma das quatro pontuações das subescalas, o Teste T variou de 0,6 a 1,1, sendo que o valor de p não foi significativo. A confiabilidade do

Teste re-teste para as quatro subescalas variou de $r = 0,7$ a $0,96$, $p < 0,001$. A **validade de critério** tem um total de $r = 0,86$, $t = 0,001$. A consistência interna das quatro subescalas variou de $0,51$ a $0,64$ na amostra de 2 a 5 anos, e de $0,50$ a $0,62$ na amostra do 5 aos 10 anos.

O *Toddler Sensory Profile 2*, de Dunn (2014), é uma escala de avaliação do processamento sensorial de crianças entre os 7 meses e os 35 meses de idade, de modo a identificar o efeito do processamento sensorial na participação funcional da criança nos seus vários contextos (casa, escola e comunidade). O questionário é dirigido aos pais/cuidadores/professores e é constituído por 54 itens, estando eles divididos em sete secções: processamento geral; processamento auditivo; processamento visual; processamento tátil; processamento do movimento; processamento sensorial oral; e respostas comportamentais associadas ao processamento sensorial. As respostas aos itens apresentados são pontuadas pelos pais/cuidadores/professores numa escala de 0 a 5, sendo que esta escala está associada à frequência das respostas da criança às experiências sensoriais. A pontuação de 5 reflete o “quase sempre”, consequentemente a pontuação de 1 a “quase nunca” e a pontuação de 0 reflete o “não se aplica”. O formulário do respetivo teste apresenta o resumo da pontuação, que fornece a pontuação da criança com base nas respostas dos classificadores, segundo uma tabela de pontuação para resumir as pontuações da criança nos quadrantes sensoriais (procura sensorial, evitamento sensorial, sensibilidade sensorial e pobre registo) e uma área para traçar os totais de pontuação bruta nas categorias de desempenho que refletem a posição da criança, comparativamente com os pares, com os termos “muito menos do que os outros” (patológico), “menos do que os outros” (preocupante), “igual à maioria” (normativo), “mais do que os outros” (preocupante) e “muito mais do que os outros” (patológico).

Para a população portuguesa, através de um estudo realizado por Alves (2022), a **fidelidade ao nível da consistência interna**, obtida através do *alfa de Cronbach*, variaram entre $0,65$ a $0,79$, exceto na secção de movimento, que apresenta um $\alpha = 0,30$. Relativamente, à estabilidade temporal do **teste-reteste** do instrumento, variaram entre $0,75$ e $1,00$, exceto na secção do processamento tátil e do quadrante sensibilidade que variaram entre $0,60$ e $0,75$. O EPM (erro de padrão de medida), variou entre $1,14$ e $4,58$, sendo um valor inferior ao desvio padrão das pontuações de cada secção e de cada quadrante.

2.3 Procedimentos

Para a realização do seguinte trabalho, inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica relativamente aos tópicos abordados: de modulação sensorial, superproteção parental e desenvolvimento da criança, assim como dos modelos metodológicos utilizados. Foi ainda realizado um pedido à Comissão de Ética da ESSA, com resposta de apreciação favorável à realização do projeto.

De seguida, procedeu-se ao pedido da escala ***Parental Overprotection Coding System (POCS)***, às autoras Joana Baptista e Carolina Toscana, via e-mail, com o intuito da obtenção da escala e das referentes qualidades psicométricas obtidas para a população portuguesa, assim como o instrumento ***Parental Protection Scale (PPS)***. Também foi requerido à autora Joana Alves, a autorização e consequentemente o questionário, ***Toddler Sensory Profile 2***, traduzido para a língua portuguesa realizado pela mesma, e posteriormente o pedido autorização, via e-mail, à Equipa Alcance, para utilização das listagens dos seus clientes para a seleção da amostragem. Foi realizada a seleção dos possíveis participantes do estudo e contactados para a explicação, a consistência e como será feita a recolha de dados, via e-mail e telefónica. Com os interessados, processou-se a implementação dos instrumentos para a recolha dos dados, também via e-mail, e da declaração do consentimento informado. Nas etapas seguintes foi realizado a análise dos dados, dos instrumentos de recolha de informação, bem como a sua interpretação e conclusões do estudo.

Após a recolha dos dados, procede-se ao tratamento estatístico dos mesmos, utilizando o software: *Statistical Package for Social Sciences 24.0 (SPSS)*. Neste trabalho optou-se por usar testes não paramétricos dada a reduzida dimensão da amostra.

Para o objetivo “caracterizar os bebés consoante a modulação sensorial”, através do *Toddler Sensory Profile 2*, foi efetuada uma análise de frequências para perceber para cada quadrante e secção quantas crianças se enquadram nas classificações: “muito menos do que os outros”, “menos do que os outros”, “igual à maioria”, “mais do que os outros” e “muito mais do que os outros”.

Para o objetivo “identificar e descrever as características de interação, nomeadamente comportamentos de superproteção, entre o bebé e a mãe e entre o bebé e o pai”, foi feita estatística descritiva, nomeadamente uma análise de frequências para cada item da escala, *Parental Overprotection Coding System* (POCS), no sentido de averiguar quantos sujeitos responderam “Nunca”, “Raramente”, “Algumas vezes”, “Frequentemente” e “Sempre”, identificando assim quais os comportamentos de superproteção mais frequentes nos pais e nas mães. Foi ainda calculado o score total da escala para o pai e para a mãe e usado o teste não paramétrico de *Wilcoxon* no sentido de averiguar a existência de diferenças significativas nos comportamentos de superproteção de pais e mães. O teste de *Wilcoxon* também foi usado para averiguar diferenças entre as respostas dos pais e das mães nas categorias. Calculou-se também a magnitude do efeito para complementar o teste de *Wilcoxon* dado a amostra ser de pequena dimensão, tendo-se usado a fórmula $R = Z/\sqrt{N}$. Os valores de referência para a magnitude do efeito: pequeno :entre 0,10 e 0,29; médio entre 0,30 e 0,49 e alta $\geq .50$.

Por último, para o objetivo “relacionar comportamentos de superproteção parental com a modulação sensorial em bebés”, foram usadas correlações não paramétricas de *Spearman* para relacionar o score total do perfil sensorial 2 com o score total do pai e da mãe na escala *Parental Protection Scale* (PPS).

3. ANÁLISE DE DADOS

Um dos dados que foram analisados, através do preenchimento do questionário Perfil Sensorial 2, foi a modulação sensorial das crianças participantes no estudo.

Na Tabela 4, estão dispostos os resultados relativos à caracterização da modulação sensorial das crianças participantes, através do questionário *Toddler Sensory Profile 2* com os seus respetivos scores.

Tabela 4- Caracterização da modulação sensorial

	1-Muito menos do que as outras	2-Menos do que as outras	3-Como a maioria das outras	4-Mais do que as outras	5- Muito mais do que as outras
Procura/ criança que procura	0% (0)	0% (0)	50% (3)	50% (3)	0% (0)
Evitamento/ criança que evita	0% (0)	0% (0)	100% (6)	0% (0)	0% (0)
Sensibilidade/ criança sensível	0% (0)	0% (0)	100% (6)	0% (0)	0% (0)
Registo/ criança espectadora e/ou passiva	0% (0)	16,7% (1)	83,3% (5)	0% (0)	0% (0)
Processamento geral	0% (0)	0% (0)	83,3% (5)	16,7% (1)	0% (0)
Processamento auditivo	0% (0)	0% (0)	100% (6)	0% (0)	0% (0)
Processamento visual	0% (0)	16,7% (1)	50% (3)	33,3% (2)	0% (0)
Processamento tátil	16,7% (1)	0% (0)	83,3 (5)	0% (0)	0% (0)
Processamento de movimento	0% (0)	0% (0)	100% (6)	0% (0)	0% (0)
Processamento sensorial oral	0% (0)	16,7% (1)	83,3% (5)	0% (0)	0% (0)
Respostas comportamentais associadas ao Processamento Sensorial	0% (0)	0% (0)	100% (6)	0% (0)	0% (0)

A nível da Procura sensorial, regaram-se três respostas (50%) “como a maioria das outras” e três (50%) “mais do que as outras”.

Nos quadrantes do Evitamento sensorial e da Sensibilidade, as seis crianças (100%), demonstram comportamentos “como a maioria das outras”. Deste modo, descarta-se a hipótese de apresentarem comportamento de sensibilidade e de evitamento.

Por fim, no quadrante do Registo, uma criança (16,7%) apresenta comportamentos “menos do que as outras” e as restantes cinco (83,3%), “como a maioria das outras”. Assim, cinco das seis crianças exibem comportamentos adequados e normativos e apenas uma apresenta comportamentos preocupantes de uma criança passiva.

Da análise referente ao processamento geral, cinco das crianças (83,3%) apresentou um comportamento/resposta “como a maioria das outras” (comportamento normativo) e a restante criança (16,7%), respostas “mais do que as outras” (preocupante), representando cinco das seis crianças e uma das seis crianças respetivamente. Através dos dados acima mencionadas, concluímos que a maioria das crianças participantes no estudo, apresentam um comportamento normativo relativamente ao processamento geral sensorial e apenas uma apresenta comportamentos preocupantes.

Relativamente ao processamento dos estímulos auditivos, as seis crianças (100%) apresentam comportamento/respostas normativas, abarcando-se no grupo de “como a maioria das outras”, assim como no processamento de movimento. Deste modo, as seis crianças participantes no estudo não apresentam alterações a nível da modulação dos estímulos auditivos e do movimento.

De acordo com os resultados do processamento visual, 16,7% (uma criança) apresentam comportamentos/respostas “menos que as outras”, 50% (três crianças) têm comportamento/respostas “como a maioria das outras” e 33,3% (duas crianças) “mais que as outras”. Estes números permitem constatar que metade das crianças que participaram no estudo, não apresentam alterações a nível do processamento visual, contrariamente às restantes crianças, sendo que apresentam comportamentos preocupantes relativamente à exposição dos estímulos visuais.

Na secção do processamento tátil, registou-se com 16,7%, referente a uma criança, que apresentou respostas “muito menos que as outras”, contrariamente às cinco (83,3%) que mostraram comportamentos “como a maioria das outras”. Os resultados demonstram que apenas uma das crianças participantes do estudo apresenta comportamentos patológicos associados ao processamento dos estímulos táteis.

Já no que concerne o processamento sensorial oral, uma das seis crianças, 16,7%, apresenta comportamentos “menos do que as outras” e as restantes cinco (83,3%), “como a maioria das outras”, assumindo-se assim que uma das crianças apresenta comportamentos preocupantes aquando do processo dos estímulos orais.

A Tabela 5 mostra as percentagens dos comportamentos das mães e dos pais, relativamente à interação com a criança em três momentos distintos: brincadeira livre com a criança; brincadeira nova com a criança; e momento de arrumar, apurados através da análise dos vídeos, *Parental Overprotection Coding System (POCS)*.

Tabela 5- Resultados da escala Parental Overprotection Coding System (POCS).

		1- Nunca	2- Raramente	3- Algumas vezes	4- Frequentemente	5-Sempre
Mãe	Restrição não verbal do comportamento exploratório da criança	16,7% (1)	16,7% (1)	50% (3)	16,7% (1)	0% (0)
	Restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança;	0% (0)	33,35 (2)	50% (3)	16,7% (1)	0% (0)
	Contacto físico excessivo com a criança	33,3% (2)	16,7% (1)	33,3% (2)	16,7% (1)	0% (0)
	Desejo excessivo de agradar à criança	50% (3)	50% (3)	0% (0)	0% (0)	0% (0)
	Comportamento parental que infantiliza a criança	16,7% (1)	50% (3)	33,3% (2)	0% (0)	0% (0)
	A cuidadora controla a criança na tarefa	0% (0)	0% (0)	83,3% (5)	16,7% (1)	0% (0)
Pai	Restrição não verbal do comportamento exploratório da criança	0% (0)	33,3% (2)	50% (3)	16,7% (1)	0% (0)
	Restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança	0% (0)	50% (3)	33,3% (2)	16,7% (1)	0% (0)
	Contacto físico excessivo com a criança	33,3% (2)	50% (3)	16,7% (1)	0% (0)	0% (0)
	Desejo excessivo de agradar à criança	83,3% (5)	0% (0)	16,7% (1)	0% (0)	0% (0)
	Comportamento parental que infantiliza a criança	66,7% (4)	33,3% (2)	0% (0)	0% (0)	0% (0)
	O cuidador controla a criança na tarefa	0% (0)	16,7% (1)	66,7% (4)	16,7% (1)	0% (0)

Referente aos comportamentos das mães, uma delas (16,7%) apresenta frequentemente comportamentos de restrição não verbal do comportamento da criança, três (50%) apresentam algumas vezes, uma (16,7%) raramente e outra (16,7%) nunca apresenta. Relativamente aos comportamentos de restrição verbal da expressão de opiniões da criança, uma das mães (16,7%) da amostra demonstra frequentemente esse comportamento, três (50%) algumas vezes e duas (33,3%) raramente. Uma das mães (16,7%) da amostra, frequentemente, apresenta comportamentos de contacto físico excessivo com a sua criança, duas (33,3%) revelam algumas vezes, uma (16,7%) raramente e, por fim, duas (33,3%) nunca apresentam. No que diz respeito a comportamentos de desejo excessivo de agradar à criança, três mães (50%) raramente revelam esse comportamento assim como as restantes três (50%) nunca o revelam.

Alusivamente a comportamentos parentais que infantilizam a criança, duas das mães (33,3%) apresentam algumas vezes esse comportamento, três (50%) raramente e uma mãe (16,7%) nunca. Por fim, apenas uma das mães (16,7%) exhibe comportamentos de controlo da criança numa atividade, sendo que as restantes cinco (83,3%) o fazem algumas vezes.

Comparativamente, um dos pais (16,7%), apresenta comportamentos de restrição não verbal do comportamento exploratório da criança, três deles (50%) às vezes e os restantes dois (33,3%) raramente. Referente a comportamentos de restrição verbal da expressão de opiniões da criança, apenas um pai (16,7%) revela esses comportamentos, dois deles (33,3%) algumas vezes e os restantes três pais (50%) raramente o demonstram. Os comportamentos de contacto físico excessivo com a criança, verificam-se com a percentagem de um pai (16,7%) o demonstra algumas vezes, três deles (50%) raramente e dois deles (33,3%) nunca o demonstram. Neste seguimento, com acordo nos comportamentos de desejo excessivo de agradar à criança, apenas um dos pais (16,7%) o exibem, contrariamente aos restantes cinco pais (83,3%) que nunca o demonstram.

Relativamente a comportamentos parentais que infantilizam as crianças, foi observado que dois dos pais (33,3%) da amostra raramente apresentam tais comportamentos, assim como os restantes quatro (66,7%) nunca o apresentam. Para finalizar a análise dos dados relativamente aos comportamentos parentais dos pais, um deles (16,7%) apresentou frequentemente comportamentos de controlo da criança em atividades, quatro dos seis pais (66,7%) algumas vezes e o restante pai (16,7%) raramente demonstrou os mesmos.

Tabela 6-Teste de Wilcoxon: Comparação entre os comportamentos dos pais e das mães

	Z	Asymp. Sig. (2-tailed)	Magnitude do efeito R
Restrição não verbal do comportamento exploratório da criança- Pai vs Mãe	,000b	1,000	0,00
Restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança- Pai vs Mãe	-,378c	,705	0,11
Contacto físico excessivo com a criança- Pai vs Mãe	-,647c	,518	0,19
Desejo excessivo de agradar à criança- Pai vs Mãe	-,577c	,564	0,17
Comportamento parental que infantiliza a criança- Pai vs Mãe	-1,633 ^c	,102	0,47
O cuidador controla a criança na tarefa- Pai vs Mãe	-,577 ^c	,564	0,17

O teste de *Wilcoxon* (Tabela 6) não revelou a existência de diferenças significativas para $p < 0,05$ nas respostas dos pais e das mães em cada categoria. Calculou-se a magnitude do efeito para o teste de *Wilcoxon* para cada categoria dado a amostra ser de pequena dimensão, tendo-se usado a fórmula $R = Z/\sqrt{N}$ (sendo o N total pais + mães =12). A magnitude do efeito para o comportamento, “comportamento parental que infantiliza a criança” revelou a existência de uma magnitude de efeito moderada, o que indica que nesta categoria o comportamento do pai e da mãe é diferente, sendo mais frequente nas mães do que nos pais (nas mães:16,7%-nunca; 50% -raramente; 16,7% frequentemente, enquanto nos pais : 66,7% nunca; 33,3% raramente). Dada a reduzida dimensão da amostra a dimensão do efeito é uma medida mais fiável do que o nível de significância. Nas outras categorias a dimensão do efeito foi pequena o que mostra que os comportamentos são relativamente idênticos.

Transversalmente ao *Parental Protection Scale (PPS)*, descrevendo as perspetivas parentais sobre a superproteção parental, recorreu-se à comparação das mesmas. O teste de *Wilcoxon* não revelou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre o score do pai e o score da mãe relativo aos comportamentos de superproteção parental, a média das mães é de 32,83 e dos pais de 30,83. O teste de *Wilcoxon* revelou ainda que 4 pais têm um score inferior ao das mães e 2 têm um score superior aos das mães. Calculou-se a magnitude do efeito para o teste de *Wilcoxon* dado a amostra ser de pequena dimensão, tendo-se usado a fórmula $R = Z/\sqrt{N}$ (sendo o N total pais + mães =12), sendo o valor da magnitude do efeito de 0,24 que corresponde a uma magnitude de diferença pequena.

Para relacionar, os resultados apurados no questionário *Toddler Sensory Profile* 2, acerca da modulação sensorial, com os resultados dos comportamentos de superproteção parental, *Parental Protection Scale (PPS)*, foi utilizado a Correlação de *Spearman*. Na tabela 7 estão discriminados os resultados obtidos:

Tabela 7- Correlação entre a Modulação Sensorial e os comportamentos de superproteção parental

		Score Total Corrigido Modulação Sensorial
Spearman's rho	PPS_Score_mãe	Correlation
		Coefficient
		-,820*
	PPS_Score_pai	Sig. (2-tailed)
		N
	PPS_Score_pai	Correlation
		Coefficient
		Sig. (2-tailed)
	PPS_Score_pai	N

*, Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Verificou-se que existe uma correlação negativa significativa muito alta ($R = -0,820$, $p = 0,046$) entre a superproteção parental da mãe e o total da modulação sensorial. Demonstrando que quanto maior a superproteção parental da mãe pior o resultado a nível da modulação sensorial da criança. Relativamente à superproteção parental do pai não se constatou uma correlação significativa com a modulação sensorial da criança.

4. DISCUSSÃO

Os resultados apresentados acima, permitem responder aos objetivos iniciais delineados para o estudo e consequentemente relacionados com estudos anteriormente realizados.

Dos resultados referentes à caracterização da modulação sensorial das crianças do estudo, verifica-se a existência de alterações a nível do processamento sensorial, nomeadamente com respostas de procura sensorial (50%) e de registo pobre (16,7%).

Neste sentido, o termo modulação sensorial refere-se aos mecanismos de processamento dos estímulos (tátil, auditivo, visual, oral, proprioceptivo e/ou vestibular) pelo sistema nervoso central, de modo a gerar respostas comportamentais adequadas aos estímulos que prejudicam as rotinas (Lane, 2002).

Através dos resultados obtidos no *Todtler Sensory Profile 2*, foram identificadas alterações no processamento dos estímulos visuais (50%), táteis (16,7%) e orais/gustativos (16,7%).

De forma a dar resposta ao objetivo de identificar e descrever as características de interação, nomeadamente, comportamentos de superproteção entre as crianças e os pais (mães e pais), apurou-se os comportamentos de superproteção nas interações mães e crianças e pais e crianças.

Relativamente às interações entre mães e crianças, os comportamentos identificados foram os comportamentos de “restrição não verbal do comportamento exploratório da criança” (50%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente), “restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança” (50%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente), “contacto físico excessivo com a criança” (33,3%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente), “comportamento parental que infantiliza a criança” (33,3%, algumas vezes) e, por fim, o comportamento “a cuidadora controla a criança na tarefa” (83,3%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente). Contrariamente, os comportamentos de “desejo excessivo de agradar à criança” foram muito pouco observados nas interações das mães e crianças.

No caso das interações entre pais e as crianças, os comportamentos com maior registo foram os comportamentos de “restrição não verbal do comportamento exploratório da criança” (50%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente), a “restrição verbal da expressão de ideias/opiniões/vontades da criança” (33,3%, algumas vezes; e 16,7%, frequentemente), o “contacto físico excessivo com a criança” (16,7%, algumas

vezes), o “desejo excessivo de agradar à criança” (16,7%, algumas vezes) e o comportamento “o cuidador controla a criança na tarefa” (66,7%, algumas vezes; e 16,7, frequentemente).

Referente ao “comportamento parental que infantiliza a criança”, não foram verificados nos momentos de interação entre pais e crianças.

Comparando as interações mãe/criança e pai/criança, é possível nos momentos de interação com os pais, as crianças apresentam percentagens menores na demonstração dos comportamentos de superproteção relativamente às interações com as mães e alterações significativos no que diz respeito a comportamentos de infantilização da criança, demonstrando que as mães apresentam mais esse comportamento comparativamente aos pais.

Um estudo recente, afirma que os pais e mães possuem papéis parentais dissemelhantes e influenciam de forma diferente o desenvolvimento dos filhos, sendo que os pais desempenham uma função mais promotora de autonomia e assertividade, ao passo que as mães são as mais cuidadoras e cautelosas (Majdandžić et al., 2016; citado por Ferreira, 2018). Também no presente estudo foi possível concluir que quanto mais comportamentos parentais de superproteção, na interação entre as mães e as crianças, maior são as alterações na modulação sensorial da criança, contrariamente aos comportamentos de interação entre pai e criança.

As interações estabelecidas no microsistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribuam para o seu desenvolvimento (Pereira-Silva & Dessen, 2001). Deste modo, Gaspar *et al.* (2010), define que as práticas parentais negativas e de superproteção, são um fator de risco e contribuem para os comportamentos de risco, assim como por baixo estímulo à autonomia e à exploração autónoma, limitando o desenvolvimento da criança (Spada *et al.*, 2012; citado por Ferreira, 2018).

Segundo o Modelo Teórico de Processamento Sensorial de Dunn (1997), a Procura Sensorial corresponde a um comportamento ativo por parte da criança de modo a procurar experiências sensoriais de modo a gerar o *input* necessário para atingir o seu limiar neurológico. Magalhães (2008), realça que as crianças com procura sensorial são inquietas e apresentam tempos de atenção/concentração muito reduzidos, influenciando nas aprendizagens escolares, envolvimento em atividades e na autorregulação (muita dificuldade para a acalmar), comprometendo o seu desenvolvimento. Contrariamente aos

comportamentos das crianças com procura sensorial, as crianças com registo pobre, apresentam dificuldades na obtenção de informação sensorial para a produção de respostas adequadas. Neste caso, as crianças são passivas e parecem desinteressadas e/ou indiferentes ao que as rodeia (Palma, 2015).

Neste seguimento, segundo Souza e Nunes (2019), crianças com alterações no processamento visual, apresentam dificuldades a nível da memória visual, na organização visuo-motora e espacial, na aquisição de atenção conjunta, necessária para a comunicação e ainda com dificuldades no reconhecimento de parte do corpo, uma vez, que o sistema visual é um dos sistemas dominante na experiências humanas, sendo uma das formas principais de aprendizagem da crianças sobre o mundo ao seu redor (Caminha, 2008). Relativamente, ao sistema tátil, este fornece informações importantes acerca do mundo, influenciando o desenvolvimento das competências motoras (globais e finas), sociais e de comunicação (Corbetta & Snapchids, 2009). Ayres (2005), realça que a criança com perturbação do processamento tátil pode ser muito ativa, distraída e emocionalmente insegura, comprometendo o seu envolvimento brincar, assim como na relação com as outras crianças. Contudo, as alterações do processamento sensorial oral, podem também estar influenciados pelas alterações do sistema tátil, afirma Smith *et. al* (2005). Ayres (1979), afirmou também que o toque nos objetos/texturas e nos alimentos é importante, para a maturação da sucção, mastigação e deglutição, influenciando a alimentação e autorregulação do bebé.

As alterações acima mencionadas e respetivas dificuldades, salientadas pelos diferentes autores, mostram que eventuais alterações de modulação sensorial influenciam diretamente a aptidão/maturação das competências e capacidades necessárias para o desenvolvimento da criança, podendo estas dificuldades estar a interferir com o desenvolvimento das crianças participante no presente estudo.

5. CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível relacionar a modulação sensorial nas crianças, entre os 7 e os 35 meses, com os comportamentos de superproteção dos seus pais.

Após os factos referidos acima, parece que existe relação entre os comportamentos de superproteção parental e a modulação sensorial das crianças, mais propriamente a nível do processamento visual, tátil e oral/gustativo, presentes num registo de alto limiar neurológico (procura sensorial e registo pobre) por parte da criança. Este facto, foi registado para os comportamentos de superproteção, existentes nas interações entre as mães e os filhos, sendo que quanto maior a existências desses comportamentos, existe um aumento na alteração de modulação sensorial, que não se regista com as interações dos pais.

Durante a realização do estudo, a investigadora deparou-se com algumas limitações para a execução do mesmo, iniciando pela baixa iniciativa e adesão dos pais para a constituição da amostragem, influenciando os dados recolhidos e, consequentemente, estes não serem fidedignos. Um dos instrumentos de recolha de dados, mais propriamente, o *Parental Overprotection Coding System (POCS)*, consiste na gravação de três vídeos diferentes, tanto com a mãe, como com o pai, o que requeria de envolvimento temporal, por parte da família, sendo este um dos pontos referidos para as maiores dificuldades de conclusão dos dados. A exiguidade do tema também levantou dificuldades nas informações teóricas acerca do estudo abordado, sendo que existe pouca investigação sobre a superproteção com ligação à área da Terapia Ocupacional.

Neste sentido, considera-se pertinente o desenvolvimento deste tema pois pelos resultados apresentados parece existir uma evolução exponencial no receio dos pais em confiarem nas suas crianças e permitirem a sua exploração e aprendizagem autonomamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. (2022). Toddler Sensory Profile 2: Adaptação linguístico-cultural para português europeu e contributo para a validação em crianças dos 7 aos 35 meses. *Escola Superior de Saúde do Alcoitão*.
- Ayres, J. (1979). *Sensory integration and the child*. Los Angeles: Western Psychological Service, 1979.
- Ayres, A. J. (2005). *Sensory Integration and the child: understanding hidden sensory challenges*. 5 ed. Los Angeles: Western Psychological Services.
- Beltrame, V. H., Moraes, A. B. de, & Souza, A. P. R. de. (2018). Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 29(1), 8–18. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i1p8-18>.
- Benício, D. G., & Souza, D. A. (2019). O Impacto da Superproteção no Desenvolvimento Psicológico da Criança. *O portal dos Psicólogos*, 3(1), 1–10. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1384.pdf>.
- Caminha, R. C. (2008). *Autismo: um Transtorno de Natureza Sensorial. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia. Universidade Católica do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro.
- Clarke, K., Cooper, P., & Creswell, C. (2013). The Parental Overprotection Scale: Associations with child and parental anxiety. *Journal of Affective Disorders*, 151(2), 618–624. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.07.007>.
- Corbetta D, Snap-Childs W. (2009). Seeing and touching: the role of sensorymotor experience on the development of infant reaching. *Infant Behavior and Development* 1(32), 44–58. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2008.10.004>.
- Dunn, W. (1997). The impact of sensory processing abilities on the daily lives of young children and their families: A conceptual model. *Infants and Young Children*, 9(4), 23–35. <https://doi.org/10.1097/00001163-199704000-00005>.

- Fortin, M. F. (2009) *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. 1 st. Lusodidacta.
- Ferreira, L. (2018). Inibição Comportamental Infantil: Validação de uma medida situacional em laboratório (Lab-TAB) e a sua associação com variáveis individuais e parentais. *Universidade do Algarve*.
- Johnson, S. Z., & Holmbeck, G. N. (1995). *Manual for OP coding system*. Unpublished manual, Loyola University of Chicago, Chicago, U.S.A.
- Kunsch, C. K. (2014). Excess of activities, consumption and overprotection : possible reasons of child boredom. *Revista Acadêmica de Educação Do ISE Vera Cruz*, 4(1), 99–115.
- Lai, C. Y. Y., Yung, T. W. K., Gomez, I. N. B., & Siu, A. M. H. (2019). Psychometric properties of sensory processing and self-regulation checklist (SPSRC). *Occupational Therapy International*. <https://doi.org/10.1155/2019/8796042>.
- Lane, S. J. (2002). Sensory modulation. In A. C. Bundy, S. J. Lane, & E. A. Murray (Eds.), *Sensory integration theory and practice* (2nd ed., pp. 101–122). Philadelphia, PA: F.A. Davis.
- Magalhães, L (2008). Terapia de Integração Sensorial: uma abordagem específica da terapia ocupacional. *Intervenções da terapia ocupacional*. 1st. Editora UFMG: Belo Horizonte.
- Nascimento, G. & Orth, M. (2008). A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. *Simpósio Nacional de Educação*.
- Pacheco, A. (2013). Proteger ou Superproteger. *Instituto Politécnico de Portalegre*.
- Palma, S. (2015). Processamento Sensorial e Áreas da Checklist de Triagem de Desenvolvimento/Comportamento de crianças em Jardim de Infância. *Escola Superior de Saúde do Alcoitão*.
- Pereira, S., Costa, R., Tojal, C., & Tendais, I. (2017). *Primeiras interações: um estudo comparativo entre mães e pais*. 70(1), 98–109.
- Pereira-Silva, N. L. & Dessen, M. A. (2001). Deficiência mental e família: Implicações para o desenvolvimento da criança. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 4(17), 133-141.

- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2nd ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Rita, A. (2018). *A influência da Ansiedade e da superproteção dos pais, no desenvolvimento da ansiedade social em criança de idade pré-escola*. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade do Algarve.
- Serrano, P. (2018). *A integração Sensorial: No desenvolvimento e aprendizagem da criança* (3rd ed.). Lisboa: Papa Letras.
- Smith, A. M., Roux, S., Naidoo, N. T., & Venter, D. J. L. (2005). Food choices of tactile defensive children. *Nutrition*, 21(1), 14–19.
<https://doi.org/10.1016/j.nut.2004.09.004>.
- Souza, L. (2021). Superproteção e seus efeitos na infância. *Centro Universitário Unifaat Psicologia*.
- Souza, R. F. de, & Nunes, D. R. de P. (2019). Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. *Revista Educação Especial*, 32, 22.
<https://doi.org/10.5902/1984686x30374>.
- Souza, J. M., & Veríssimo, M. de la Ó. R. (2015). Child development: Analysis of a new concept. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(6), 1097–1104.
<https://doi.org/10.1590/0104-1169.0462.2654>.
- Thomasgard, M., Metz, W., Edelbrock, C., & Shonkoff J. (1995). Parent-child relationship disorders. Part I. Parental overprotection and the development of the Parent Protection Scale. *Journal of Developmental Behavioral Pediatrics*, 16(4), 244-50.
- Toscano, C., Soares, I., Baptista, J., Moutinho, V., Rippe, R. C. A., & Mesman, J. (2022). Maternal and paternal overprotection of children born preterm: Relations to child and parental factors. *Journal of Family Psychology*, 36(2), 312–317.
<https://doi.org/10.1037/fam0000848>.

- Ungar, M. (2009). Overprotective parenting: Helping parents provide children the right amount of risk and responsibility. *American Journal of Family Therapy*, 37(3), 258–271. <https://doi.org/10.1080/01926180802534247>.
- Wendt, N. (2009). Fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para a parentalidade. *Dissertação Apresentada Como Requisito Parcial à Obtenção Do Grau de Mestre Em Psicologia, Programa de Pós-Graduação Em Psicologia, Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências Humanas Da Universidade Federal de Santa Catarina.*, 1–199.

ANEXOS

Anexo I: Declaração de consentimento informado.



Declaração de consentimento informado

Designação do Estudo: A superproteção e a modulação sensorial dos bebés de 7 a 35 meses.

Eu, na qualidade de representante legal de _____,

Fui informado de que o Estudo de Investigação acima mencionado se destina a identificar uma possível relação existente entre a superproteção das mães e pais e a modulação sensorial em bebés.

Para alcançar o objetivo acima descrito será necessário:

- a) Caracterizar os bebés consoante a modulação sensorial;
- b) Caracterizar a superproteção das mães e dos pais;
- c) Caracterizar a superproteção por um técnico (Terapeuta Ocupacional).

Sei que neste estudo está prevista a realização do preenchimento do questionário sociodemográfico, do questionário *Perfil Sensorial 2*, gravação de 3 momentos de interação ente mãe-filho e pai-filho e o preenchimento dos questionários *Parental Protection Scale* tendo-me sido explicado em que consistem e quais os seus possíveis efeitos.

Foi-me garantido que todos os dados relativos à identificação dos Participantes neste estudo são confidenciais e que será mantido o anonimato.

Sei que posso recusar-me a participar ou interromper a qualquer momento a participação no estudo, sem nenhum tipo de penalização por este facto. Compreendi a informação que me foi dada, tive oportunidade de fazer perguntas e as minhas dúvidas foram esclarecidas.

Aceito participar de livre vontade no estudo acima mencionado e autorizo de livre vontade a participação daquele que legalmente represento no estudo acima mencionado.

Também autorizo a divulgação dos resultados obtidos no meio científico, garantindo o anonimato.

Nome do Investigador e contacto: Francisca Maria Pedras Fialho (francisca.fialhoot@gmail.com/ 964 300 938).

Data

____/____/____

Assinatura

**SANTA
CASA**

Município de Santa Casa, Por São João.

Escola Superior de Saúde do Alcoitão
Contribuinte n.º. 500 745 471
Rua Conde Barão - Alcoitão - 2649-506 ALCABIDECHÉ
Tel- 351 21 460 74 50 Fax- 351 21 460 74 59
E-mail: financeirosl@essa.pt - www.essa.pt

Anexo II: Questionário Sociodemográfico.



QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

A superproteção parental e a modulação sensorial em bebés dos 7 aos 35 meses

1. Dados do bebé:

Idade (em meses): _____

Zona de residência: _____

Número de irmãos: _____

Número de pessoas no agregado familiar (contando com o bebé): _____

A criança durante o dia está (assinale com uma cruz):

- Infantário/Creche _____ Qual? _____

- Numa ama _____

- Em casa com a mãe _____

- Em casa de familiares _____ Qual? _____

2. Dados da mãe:

Idade: _____

Zona de residência: _____

Habilitações literárias: _____

Profissão: _____

Número de filhos: _____

3. Dados do pai:

Idade: _____

Zona de residência: _____

Habilitações literárias: _____

Profissão: _____

Número de filhos: _____

Anexo III: Instrumento Perfil Sensorial 2- A criança dos 7 aos 35 meses.

Perfil Sensorial 2 - A criança dos 7 aos 35 meses

Winnie Dunn, PhD, OTR, FAOTA

Questionário do Cuidador

7 aos 35 meses

A PREENCHER APENAS PELO EXAMINADOR/PRESTADOR DE SERVIÇO

Cálculo da idade da criança			
	Ano	Mês	Dia
Data da Avaliação			
Data de Nascimento			
Idade			

Primeiro nome da criança: _____

Nome(s) do meio da criança: _____

Último nome da criança: _____

Número de Identificação: _____

Nome pelo qual a criança é habitualmente tratada (se diferente do acima referido): _____

Género: ☐ Masculino ☐ Feminino Data de nascimento: ____/____/____ Data da avaliação: ____/____/____

Nome do examinador/ prestador do serviço: _____

Profissão do examinador/ prestador do serviço: _____

Preenchido por/ Nome do cuidador: _____

Relação do cuidador com a criança: _____

Nome da Creche: _____

A criança nasceu prematura? ☐ Sim ☐ Não Se sim, com quantas semanas? _____

Em que ordem nasceu a criança em relação aos irmãos (por exemplo, 1º filho, 3º filho, etc.)?

☐ Filho único ☐ 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ 5º ☐ Outro _____

Durante os últimos 12 meses, existiram mais de três crianças com idades entre os 0 e os 18 anos a viver em sua casa?

☐ Sim ☐ Não

INSTRUÇÕES

As páginas seguintes contêm afirmações que descrevem como as crianças podem agir. Por favor, leia cada frase e selecione a opção que melhor descreve a frequência com que a sua criança manifesta esses comportamentos. Por favor, selecione uma opção para cada afirmação.

Use estas diretrizes para assinalar as respostas:

Quando existe oportunidade, a minha criança...

Quase sempre	responde desta maneira Quase Sempre (90% das vezes ou mais)
Frequentemente	responde desta maneira Frequentemente (75% das vezes).
Metade das vezes	responde desta maneira Metade das vezes (50% das vezes).
Ocasionalmente	responde desta maneira Ocasionalmente (25% das vezes).
Quase nunca	responde desta maneira Quase nunca (10% das vezes ou menos).
Não se aplica	Se não conseguir responder, porque não observou este comportamento ou acredita que não se aplica à sua criança, por favor marque Não se aplica.



Perfil Sensorial 2 – A criança dos 7 aos 35 meses 1

Quase sempre = 90% ou mais	Frequentemente = 75%	Metade das vezes = 50%	Ocasionalmente = 25%	Quase nunca = 10% ou menos
----------------------------	----------------------	------------------------	----------------------	----------------------------

Quadrante	Item	Processamento GERAL					Não se aplica
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	
		5	4	3	2	1	0
	A minha criança...						
SN	1						
SN	2						
EV	3						
	4						
	5						
	6						
	7						
	8						
RG	9						
EV	10						
Pontuação bruta GERAL							

Comentários ao Processamento GERAL: _____

Quadrante	Item	Processamento AUDITIVO					Não se aplica
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	
		5	4	3	2	1	0
	A minha criança...						
RG	11						
RG	12						
SN	13						
RG	14						
RG	15						
SN	16						
	17						
Pontuação bruta - AUDITIVO							

Comentários ao Processamento AUDITIVO: _____

Quase sempre = 90% ou mais	Frequentemente = 75%	Metade das vezes = 50%	Ocasionalmente = 25%	Quase nunca = 10% ou menos
----------------------------	----------------------	------------------------	----------------------	----------------------------

Quadrante	Item	Processamento VISUAL					
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica
	A minha criança...	5	4	3	2	1	0
PC	18						
PC	19						
PC	20						
	21						
	22						
RG	23						
Pontuação bruta - VISUAL							
RG	24						
RG	25						

*Este item não faz parte da Pontuação bruta - VISUAL.

Comentários ao Processamento VISUAL: _____

Quadrante	Item	Processamento TÁTIL					
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	Não se aplica
	A minha criança...	5	4	3	2	1	0
SN	26						
SN	27						
EV	28						
EV	29						
EV	30						
SN	31						
Pontuação bruta - TÁTIL							
PC	32						
EV	33						
SN	34						
EV	35						

*Este item não faz parte da Pontuação bruta - TÁTIL.

Quase sempre = 90% ou mais	Frequentemente = 75%	Metade das vezes = 50%	Ocasionalmente = 25%	Quase nunca = 10% ou menos
----------------------------	----------------------	------------------------	----------------------	----------------------------

Comentários ao Processamento TÁTIL: _____

Quadrante	Item	Processamento de MOVIMENTO					Não se aplica
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	
		5	4	3	2	1	0
	A minha criança...						
PC	36						
PC	37						
PC	38						
SN	39						
RG	40						
	Pontuação bruta do MOVIMENTO						
SN	41						

* Este item não faz parte da pontuação bruta do MOVIMENTO.

Comentários ao Processamento do MOVIMENTO: _____

Quadrante	Item	Processamento SENSORIAL ORAL					Não se aplica
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	
		5	4	3	2	1	0
	A minha criança...						
EV	42						
SN	43						
SN	44						
RG	45						
SN	46						
	47						
SN	48						
	Pontuação bruta - SENSORIAL ORAL						

Comentários ao Processamento SENSORIAL ORAL: _____

Quase sempre = 90% ou mais	Frequentemente = 75%	Metade das vezes = 50%	Ocasionalmente = 25%	Quase nunca = 10% ou menos
----------------------------	----------------------	------------------------	----------------------	----------------------------

Quadrante	Item	Respostas COMPORTAMENTAIS associadas ao Processamento Sensorial					Não se aplica
		Quase sempre	Frequentemente	Metade das vezes	Ocasionalmente	Quase nunca	
		5	4	3	2	1	0
	A minha criança...						
EV	49 faz birras.						
	50 é carente.						
	51 permanece calma apenas quando está ao colo.						
SN	52 é agitada ou irritável.						
EV	53 fica incomodada em novos ambientes.						
EV	54 fica tão perturbada em novos ambientes que é difícil de a acalmar.						
Pontuação bruta - COMPORTAMENTO							

Comentários às RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS: _____

A PREENCHER APENAS PELO EXAMINADOR/PRESTADOR DE SERVIÇO

CHAVE DOS ÍCONES	
PC	Procura
EV	Evitamento
SN	Sensibilidade
RG	Registo
	Sem Quadrante

CHAVE DE PONTUAÇÃO	
5	Quase sempre = 90% ou mais
4	Frequentemente = 75%
3	Metade das vezes = 50%
2	Ocasionalmente = 25%
1	Quase nunca = 10% ou menos

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

PERFIL SENSORIAL 2 – A CRIANÇA DOS 7 AOS 35 MESES

RESUMO DA PONTUAÇÃO

Grelha de Quadrantes

Instruções

Por favor, leia atentamente as instruções de pontuação detalhadas no capítulo 4 do Manual do Utilizador do Perfil Sensorial 2. Transfira as pontuações brutas dos itens do Questionário do Cuidador. Faça a soma das pontuações brutas de cada coluna para obter a Pontuação Bruta Total do Quadrante.

Procura/ Criança que procura		Evitamento/ Criança que evita		Sensibilidade/ Criança sensível		Registo/ Criança espetadora e/ou passiva	
Item	Pontuação Bruta	Item	Pontuação Bruta	Item	Pontuação Bruta	Item	Pontuação Bruta
18		3		1		9	
19		10		2		11	
20		27		13		12	
32		28		16		14	
36		29		26		15	
37		33		31		23	
38		35		34		24	
Quadrante de Procura – Pontuação Bruta Total		42		39		25	
		49		41		30	
		53		44		40	
		54		46		45	
		Quadrante de Evitamento – Pontuação Bruta Total		48		Quadrante de Registo – Pontuação Bruta Total	
				52			
				Quadrante de Sensibilidade – Pontuação Bruta Total			

Resumo das Pontuações

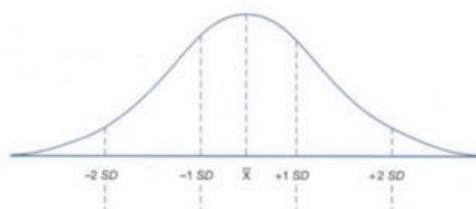
Instruções

Transfira cada Pontuação Total Bruta de cada Quadrante para a coluna de Pontuação Total Bruta do Quadrante correspondente. Em seguida, transfira a secção das Pontuações Brutas Totais do Questionário do Cuidador, para a coluna de Pontuação Total Bruta do Quadrante correspondente. Selecione esses totais marcando um X na coluna de classificação adequada (ex.: Menos do que as Outras, Mais do que as Outras, Assim como a Maioria das Outras).

A Curva Normal e o Perfil Sensorial 2

Sistema de Classificação

As pontuações com um ou mais desvios-padrões do que a média são descritas como Mais do que as Outras ou Menos do que as Outras, respetivamente. As pontuações com dois ou mais desvios-padrões do que a média são descritas como Muito Mais do que as Outras ou Muito Menos do que as Outras, respetivamente.



				◀ Menos do que as outras		Mais do que as outras ▶		
Quadrantes		Pontuação Bruta Total	Intervalo do Percentil*	Muito Menos do que as Outras	Menos do que as Outras	Como a maioria das Outras	Mais que as Outras	Muito mais do que as Outras
	Procura/ Criança que Procura	/35		0 ----- 17	18 ----- 22	22 ----- 23	34 ----- 35	**
	Evitamento/ Criança que evita	/55		0 ----- 5	6 ----- 10	11 ----- 21	22 ----- 26	27 ----- 55
	Sensibilidade/ Criança Sensível	/65		0 ----- 6	7 ----- 12	13 ----- 27	28 ----- 34	35 ----- 65
	Registo/ Criança Espectadora e/ou Passiva	/55		0 ----- 3	4 ----- 9	10 ----- 21	22 ----- 26	27 ----- 55
Secções Sensoriais e Comportamentais	Geral	/50		0 ----- 5	6 ----- 10	11 ----- 22	23 ----- 27	28 ----- 50
	Auditivo	/35		0 ----- 2	3 ----- 5	6 ----- 14	15 ----- 17	18 ----- 35
	Visual	/30		0 ----- 5	6 ----- 10	11 ----- 19	20 ----- 24	25 ----- 30
	Tátil	/30		0 ----- 1	2 ----- 5	6 ----- 13	14 ----- 16	17 ----- 30
	Movimento	/25		0 ----- 9	10 ----- 12	13 ----- 20	21 ----- 23	24 ----- 25
	Oral	/35		0 ----- 1	2 ----- 5	6 ----- 15	16 ----- 19	20 ----- 35
	Comportamento	/30		0 ----- 3	4 ----- 6	7 ----- 14	15 ----- 17	18 ----- 30

* Para os intervalos dos percentis, consulte o Apêndice A no Manual do Utilizador do Perfil Sensorial 2.

** Não existe pontuação disponível para este intervalo.

Definições do Quadrante	
Procura/ Criança que Procura	O grau através do qual a criança <i>obtem</i> estímulos sensoriais. A criança com uma pontuação de "Muito mais do que as outras" neste padrão procura estímulos sensoriais a um nível mais elevado do que as outras.
Evitamento/ Criança que evita	O grau através do qual a criança é <i>afetada</i> pelos estímulos sensoriais. A criança com uma pontuação de Muito mais do que as outras neste padrão evita estímulos sensoriais a um nível mais elevado do que as outras.
Sensibilidade/ Criança Sensível	O grau através do qual a criança <i>deteta</i> os estímulos sensoriais. A criança com uma pontuação de Muito mais do que as outras neste padrão percebe estímulos sensoriais a um nível mais elevado do que as outras.
Registo/ Criança Espectadora e/ou Passiva	O grau através do qual a criança <i>não regista</i> os estímulos sensoriais. A criança com uma pontuação de Muito mais do que as outras neste padrão falha a percepção de estímulos sensoriais a um nível mais elevado do que as outras.

Anexo IV: Instrumento *Parental Protection Scale* (PPS).

Código: _____

Data: ____/____/____

Parental Protection Scale

M. Thomsgard, W. P. Metz, C. Edelbrock, & J. P. Shonkoff (1995)

Versão Portuguesa de C. Toscano & I. Soares (2016)

Universidade do Minho

As afirmações seguintes descrevem **comportamentos que os pais muitas vezes apresentam** relativamente à autonomia, individualização e separação de um filho. Assinale a frequência com que apresenta cada comportamento com o/a seu/sua filho/a, considerando a seguinte escala:

- 0 - Nunca
- 1 - Algumas vezes
- 2 - Na maioria das vezes
- 3 - Sempre

Por favor, não deixe nenhuma questão por responder.

- | | |
|--|---------|
| 1. Culpo-me a mim próprio(a) quando o meu filho se magoa | 0 1 2 3 |
| 2. Conforto imediatamente o meu filho quando ele chora | 0 1 2 3 |
| 3. Encorajo o meu filho a depender de mim | 0 1 2 3 |
| 4. Tenho dificuldade em separar-me do meu filho | 0 1 2 3 |
| 5. Confio no meu filho sozinho | 0 1 2 3 |
| 6. Deixo o meu filho tomar as suas próprias decisões | 0 1 2 3 |
| 7. Tenho dificuldade em deixar o meu filho com um(a) <i>babysitter</i> | 0 1 2 3 |
| 8. Decido quando o meu filho come | 0 1 2 3 |
| 9. Utilizo palavras "abebezadas" quando falo com o meu filho | 0 1 2 3 |
| 10. Incito o meu filho a tentar coisas novas | 0 1 2 3 |
| 11. Determino com quem é que o meu filho irá brincar | 0 1 2 3 |
| 12. Mantenho uma vigilância apertada sobre o meu filho | 0 1 2 3 |
| 13. Alimento o meu filho mesmo que ele consiga fazê-lo sozinho | 0 1 2 3 |
| 14. Sinto-me confortável em deixar o meu filho com outras pessoas | 0 1 2 3 |
| 15. Protejo o meu filho de criticismo | 0 1 2 3 |
| 16. Deixo o meu filho escolher o que ele quer vestir | 0 1 2 3 |
| 17. Faço o meu filho ir para a cama num horário fixo | 0 1 2 3 |
| 18. Vou ter com o meu filho se ele chorar durante a noite | 0 1 2 3 |
| 19. Encorajo o meu filho a brincar com outras crianças | 0 1 2 3 |
| 20. Dou ao meu filho atenção extra quando ele se agarra a mim | 0 1 2 3 |
| 21. Decido o que o meu filho come | 0 1 2 3 |
| 22. Visto o meu filho mesmo que ele consiga fazê-lo sozinho | 0 1 2 3 |
| 23. Decido quando o meu filho vai à casa de banho | 0 1 2 3 |
| 24. Sei exatamente o que o meu filho está a fazer | 0 1 2 3 |
| 25. Deixo o meu filho fazer coisas por si próprio | 0 1 2 3 |

Certifique-se, por favor, que respondeu a todos os itens.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo V: Guião do instrumento *Parental Overprotection Coding* (POCS).



PARETAL OVERPROTECTION CODING – POCS

A superproteção parental e a modulação sensorial em bebés dos 7 aos 35 meses

A recolha de informação é feita em formato de vídeo, sendo necessário a gravação de 3 momentos distintos, com ambos os pais (3 momentos de interação com a mãe; e 3 momentos de interação com o pai).

Momento 1:

Duração: 5 minutos.

Solicitação: Dar um brinquedo/objetos que sejam um desafio (um objeto novo e complexo) para a criança e ajudar na exploração do mesmo.

Momento 2:

Duração: 2,5 minutos.

Solicitação: Fornecer um conjunto de brinquedos à criança e brincar com ela, como é feito usualmente;

Momento 3:

Duração: 2,5 minutos.

Solicitação: Pedir à criança para arrumar os brinquedos num cesto. O pai/mãe deve ajudar, mas não arrumar pela criança.

Os vídeos serão enviados para o seguinte e-mail: francisca.fialhoot@gmail.com ou através de uma via, posteriormente combinada com os pais.

Muito obrigada pela sua colaboração,

Francisca Maria Pedras Fialho